



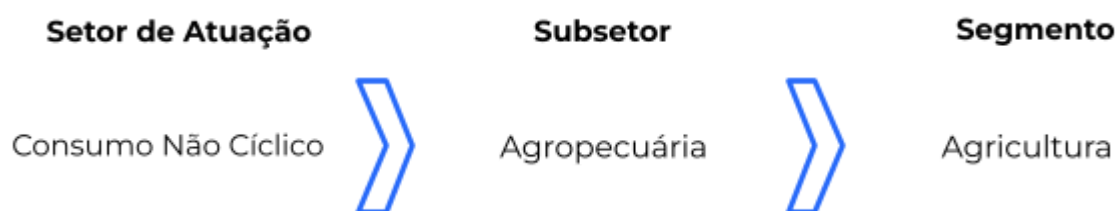
# Análise

## SLC Agrícola SLCE3

**Produzido por SIMPLA CLUB**

Guilherme De La Vega

## Área de Atuação



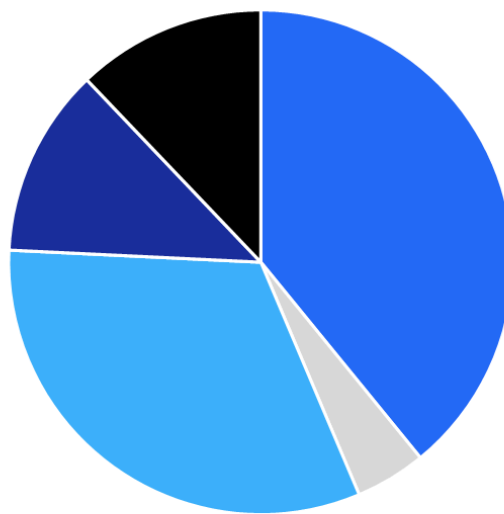
A SLC Agrícola é uma das maiores produtoras agrícolas brasileiras, com mais de 836 mil hectares de terras, divididas em safras de algodão, soja e milho. A empresa também é uma das maiores proprietárias de terras do país, espalhadas pelos estados do Cerrado GO, MT, MA, MS, BA, PI e MG.

Recentemente, a SLC tem investido na operação de beneficiamento e armazenamento de sementes de soja, através de parceria com outra empresa, além de sementes de algodão. Abaixo vemos as unidades operacionais da companhia.

- ❖ **Soja:** a colheita da soja começa em setembro e dura até meados de novembro. Os grãos são vendidos para uso em ração animal, indústria alimentícia, além de *traders*, que geram liquidez no curto prazo.
- ❖ **Milho:** a safra de milho é dividida em duas, sendo a primeira chamada de safra de verão e a segunda chamada de safrinha. A colheita da primeira safra normalmente começa em setembro e segue até dezembro, enquanto a da safrinha é colhida entre maio e setembro, a depender da região. O milho também é vendido para ração animal, indústria alimentícia e *traders*.
- ❖ **Algodão:** a colheita de algodão costuma acontecer entre junho e setembro, a depender da região. O algodão tem como destino a indústria têxtil e *tradings*.

	4T25			1T26			2T26			3T26		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
 <b>Soja</b> (comercial + semente)	Plantio Safra 2025/26			Colheita								
				Beneficiamento semente de soja								
 <b>Algodão</b> (pluma + caroço + semente)		Plantio 1ª Safra								Colheita 1ª Safra	Colheita 1ª e 2ª Safras	
				Plantio 2ª Safra							Beneficiamento semente algodão	
 <b>Milho</b> 2ª Safra				Plantio						Colheita		

*Ciclo das colheitas.  
Fonte: RI SLC Agrícola*



■ Algodão em Pluma ■ Caroço de algodão ■ Soja ■ Milho ■ Outros

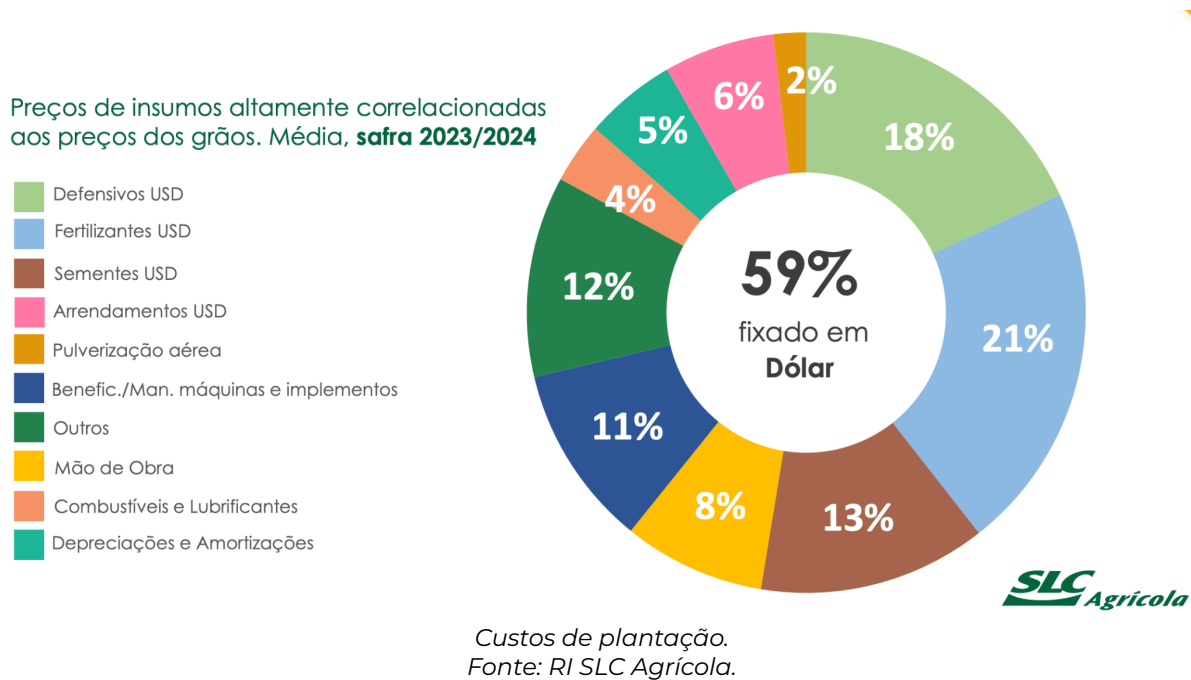
*Composição Receita Líquida.  
Fonte: RI SLC Agrícola.*

A partir dessa análise, é possível compreender a visão de negócios da SLC Agrícola. Ao se diversificar em diferentes estados e culturas, a empresa reduz sua exposição a eventos climáticos regionais, como secas, pragas e doenças, mitigando o risco de grandes quebras de safra.

Além disso, o fato de ser um dos maiores players do setor confere à SLC um importante ganho de escala, fundamental para diluir custos fixos e expandir margens de lucro. A lucratividade também se beneficia da alta correlação entre o preço dos insumos e o valor das commodities agrícolas. Assim, quando fertilizantes, defensivos e sementes encarecem, a empresa

tende a repassar parte desses aumentos no preço de venda da soja e do algodão.

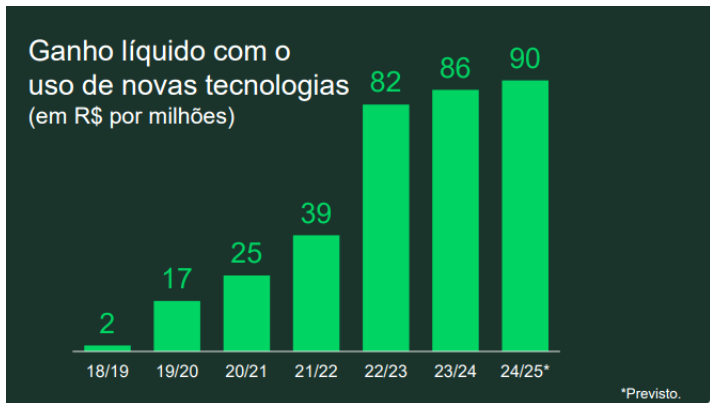
Outro ponto relevante é a proteção cambial natural do negócio: por operar com produtos cotados em dólar, a companhia consegue preservar margens mesmo em cenários de desvalorização do real, mantendo competitividade nas exportações.



Ainda assim, para evitar oscilações de curto prazo tanto no câmbio quanto nas commodities, a SLC adota estratégias de hedge, travando gradualmente o preço de parte de sua produção. O objetivo é alinhar receitas e custos entre o período de plantio e o de venda, reduzindo a volatilidade operacional e financeira.

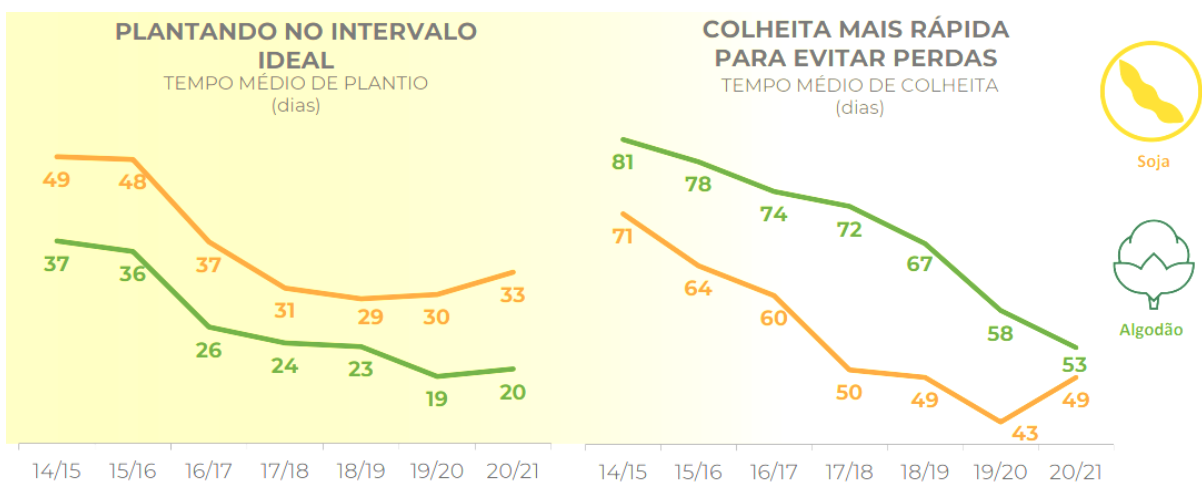
A empresa vem aprimorando continuamente seu modelo de negócios, com foco na geração sustentável de valor ao investidor. Esse avanço passa, em primeiro lugar, pela elevação da eficiência produtiva, resultado do uso crescente de tecnologia e mecanização de ponta.

*Ganho de produtividade por uso de*



- **Sensoriamento** remoto
- **Aplicação** localizada
- **Apontamento digital** de pragas
- **ROI implícito:** para cada R\$ 1 investido, obtivemos o **retorno líquido de R\$ 11**

Tecnologia Aplicada.  
Fonte: RI SLC Agrícola



Eficiência das terras.  
Fonte: RI SLC Agrícola.

O segundo fator é a maturidade das terras: em média, uma área leva cerca de cinco anos para atingir o ponto ideal de fertilidade, e nas lavouras de soja esse período pode cair para três anos. O resultado é uma produtividade consistentemente superior à média brasileira, que já se destaca em relação aos padrões globais.

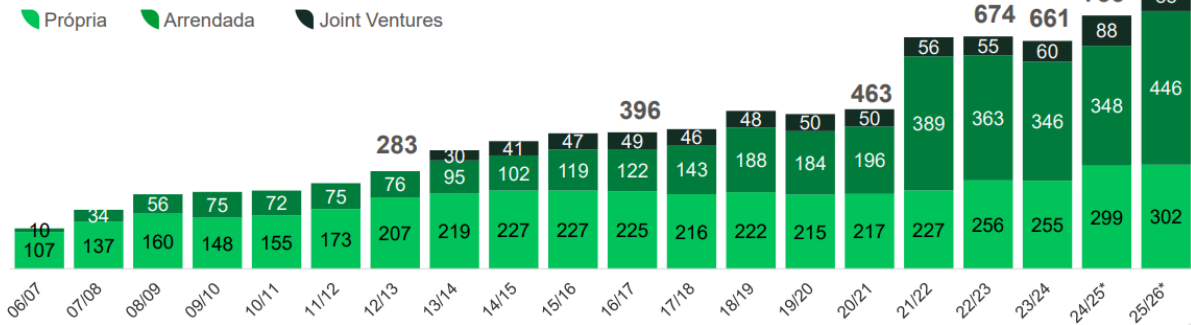
Produtividade (kg/ha)	SLC Agrícola <sup>1</sup>	Melhor Fazenda SLC Agrícola <sup>1</sup>	Brasil <sup>2</sup>	EUA <sup>3</sup>
Algodão em pluma	1.811	2.159	1.791	1.005
Soja	3.975	4.860	3.508	3.382
Milho	7.054*	8.713*	5.829	11.091

Produtividade fazendas SLC Agrícola.  
Fonte: RI SLC Agrícola.

Em complemento, a SLC tem expandido seu modelo asset light, preferindo arrendar terras ou firmar joint ventures em vez de adquirir todas as

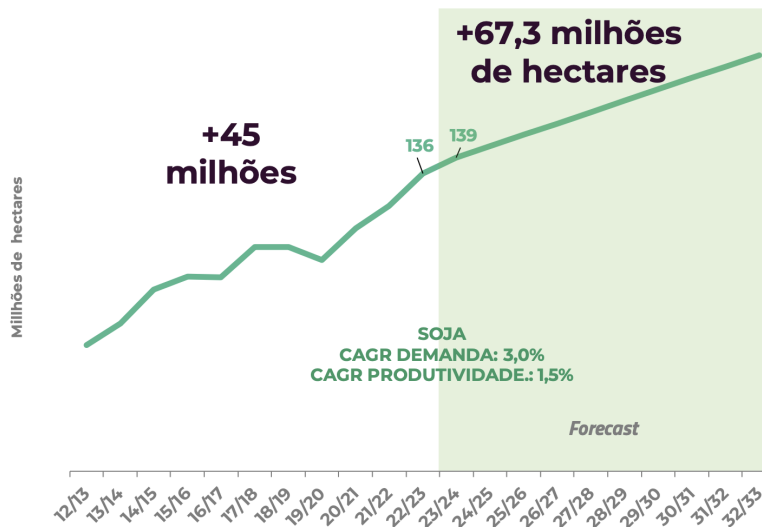
propriedades operacionais. Atualmente, cerca de 61% da área plantada segue essa estrutura, o que melhora o retorno sobre o capital investido e amplia a flexibilidade financeira.

### Área plantada por propriedade da terra (mil hectares)



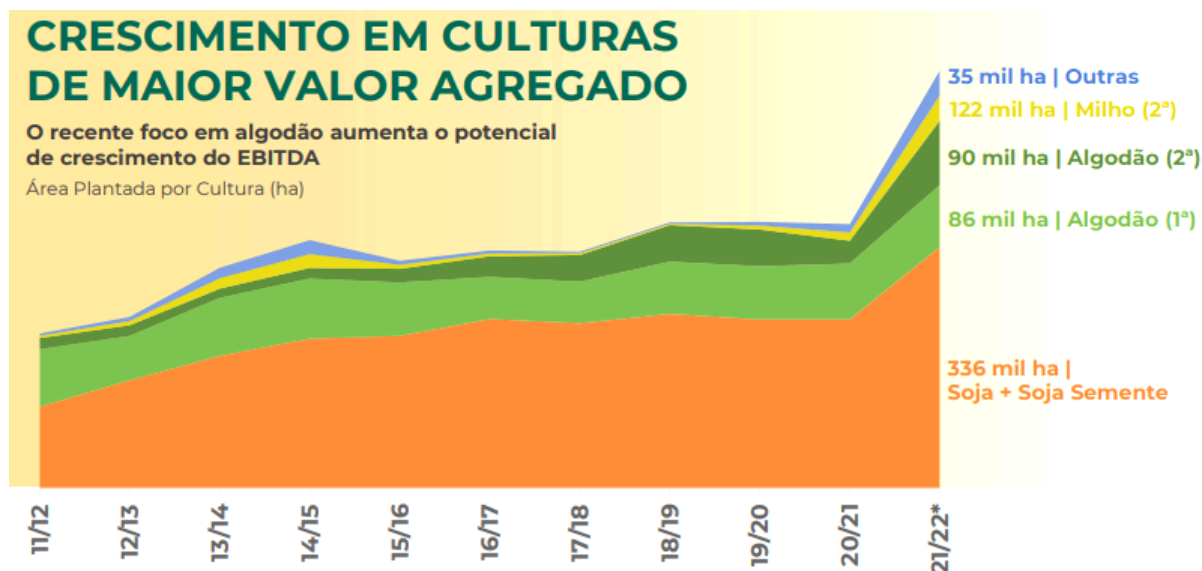
Detalhamento da área plantada.  
Fonte: RI SLC Agrícola.

As perspectivas para o agronegócio brasileiro permanecem bastante favoráveis. O país é o único com capacidade significativa de expansão de área agricultável e produtividade, capaz de atender à crescente demanda global por alimentos, especialmente de economias em expansão populacional, como Índia, Nigéria, Bangladesh e Vietnã.



Projeções para as safras de soja.  
Fonte: RI SLC Agrícola.

O solo fértil, clima favorável e domínio tecnológico tornam o Brasil — e, em especial, a SLC Agrícola — protagonistas na próxima onda de crescimento agrícola mundial.



Crescimento em culturas de maior valor agregado.  
Fonte: RI SLC Agrícola.

Nos últimos anos, a empresa não apenas aumentou a produção de soja, mas também migrou gradualmente para culturas de maior valor agregado, como o algodão, que apresenta margens mais elevadas e hoje representa uma participação relevante no faturamento da companhia, mesmo com menor proporção de área plantada.

Dessa forma, a SLC Agrícola combina eficiência operacional, disciplina financeira e visão estratégica de longo prazo, posicionando-se entre as melhores histórias de resiliência e crescimento estrutural do agronegócio brasileiro.

## Histórico da Empresa

A SLC Agrícola faz parte do Grupo SLC, fundado em 1945, em Horizontina (RS), por famílias de imigrantes alemães. O grupo foi pioneiro na criação da primeira indústria nacional de colheitadeiras de grãos, consolidando sua presença no agronegócio brasileiro.

A SLC Agrícola surgiu na década de 1970, com a aquisição de uma fazenda dedicada ao cultivo de soja e trigo. Desde então, a companhia vem incorporando tecnologia ao campo, sendo uma das primeiras a firmar parceria com a John Deere, introduzindo a mecanização agrícola em larga escala no Brasil.

Na virada dos anos 2000, após migrar seu foco produtivo do Sul para o Centro-Oeste, a empresa tornou-se a primeira produtora de grãos e algodão do mundo a realizar um IPO, captando recursos para ampliar sua área plantada e investir em maquinários de alta eficiência.

Em 2013, criou duas joint ventures, incluindo uma com o grupo japonês Mitsui, voltadas à produção e comercialização de commodities agrícolas.

O crescimento seguiu com a combinação de negócios com a Terra Santa Agro em 2020, que adicionou 145 mil hectares em área plantada por um prazo de 20 anos.

Nos anos seguintes, a SLC expandiu sua presença em Minas Gerais e Bahia, com 65 mil hectares adicionais via novos contratos, incluindo o arrendamento da Agrícola Xingu S.A., que somou 39 mil hectares nas regiões de Correntina (BA) e Unaí (MG). Com essas incorporações, a área plantada total alcançou 672 mil hectares na safra 2021/22, um aumento de 45% frente à safra anterior.

A companhia também fortaleceu sua vertical de sementes com a criação da SLC Sementes, voltada à oferta de sementes de soja e algodão de alta qualidade e genética superior. Em 2022, firmou parceria com a Kothe Logística Ltda. para ampliar a capacidade de beneficiamento e armazenamento de sementes, com a construção de uma indústria 100% refrigerada ao lado da Fazenda Paiaguás, com capacidade para 1 milhão de sacas.

Em 2023, adquiriu 12,4 mil hectares da Fazenda Paysandu, incorporando definitivamente terras que antes eram arrendadas. Já em 2024, anunciou três novas operações de expansão — a ampliação da joint venture com a Agro Penido, a criação da SLC-Rica (Fazenda Preciosa) e um novo contrato de arrendamento no Piauí —, adicionando 60 mil hectares potenciais à área plantada. Ainda em 2024, a SLC comprou 100% dos acionistas minoritários da SLC Landco, por R\$524,8 milhões, ganhando maior flexibilidade na otimização e expansão de ativos agrícolas.

Em 2025, o ciclo de crescimento continuou. A companhia adquiriu a Sierentz Agro Brasil Ltda., operação 100% arrendada, com 100 mil hectares de área plantada entre primeira e segunda safra, além da compra de 47,8% da SLC-MIT Empreendimentos Agrícolas S.A. Também formalizou a aquisição de 47 mil hectares de terras da Agrícola Xingu, distribuídas entre Bahia e Minas Gerais.

Atualmente, o portfólio da SLC Agrícola é composto por 23 fazendas estrategicamente localizadas em sete estados do cerrado brasileiro: Goiás, Mato Grosso, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Bahia, Piauí e Minas Gerais. Essa diversificação geográfica é uma das principais defesas da empresa contra riscos climáticos regionais, reforçando sua resiliência operacional e consistência produtiva.

## **Governança Corporativa**

A SLC Agrícola está inserida no segmento de listagem Novo Mercado, sendo esse o maior nível de exigência quanto ao rigor das Boas Práticas de Governança Corporativa.

A empresa possui um controle bem definido, em posse da família fundadora Logemann. A família, ao longo da jornada de crescimento da SLC, conseguiu gerar valor ao acionista e se mostrou bem assertiva quanto à alocação de capital.

A SLC tem se transformado em uma referência mundial no agronegócio passando pelas mãos dos fundadores. Por isso, vemos como positiva a participação da família no controle.



*Estrutura Acionária.  
Fonte: RI SLC Agrícola.*

À frente da Diretoria Executiva temos a figura de Aurélio Pavinato como CEO, que tem experiência de mais de três décadas no setor, sendo boa parte de sua trajetória dedicada à SLC.

Já no órgão de Conselho de Administração, na figura do presidente, temos Eduardo Longemann, que é presidente da *holding* SLC Participações desde 1987. Eduardo tem participação direta no sucesso da empresa.

Quanto à remuneração, vemos alinhamento de interesses entre acionistas majoritários e minoritários, afinal de contas, a remuneração dos órgãos está de acordo com a média do setor e há previsão para remuneração variável baseada em ações.

## Riscos do Negócio

Os riscos inerentes ao setor agrícola estão diretamente ligados a fatores externos e, em grande parte, fora do controle da empresa. A SLC Agrícola depende fortemente das condições climáticas, que podem comprometer significativamente a produtividade e a qualidade das colheitas.

Fenômenos como ondas de calor, secas, excesso de chuvas e inundações

representam ameaças permanentes e, diante desses eventos, não há instrumentos de proteção integral.

Além do clima, há o risco biológico: doenças ou pragas podem afetar as plantações e reduzir a produção. Embora atualmente esses riscos estejam sob controle, novas pragas ou mutações podem surgir e representar desafios futuros.

Outro ponto de atenção está na alocação de capital e expansão das operações. As terras agrícolas possuem baixa liquidez e sua aquisição exige profundo conhecimento da cultura cultivada e do ciclo de mercado. Isso porque cada região apresenta características específicas de solo, produtividade e infraestrutura, o que torna a expansão um processo lento, intensivo em capital e dependente de maturação de longo prazo.

Além disso, o desempenho financeiro da SLC está sujeito a variáveis macroeconômicas incontrolláveis, como preço das commodities e variações cambiais, ambos determinados por fatores globais de oferta e demanda. Assim, mesmo com uma estrutura operacional robusta, a companhia pode apresentar resultados voláteis no curto prazo, ainda que mantenha uma tese sólida de geração de valor no horizonte de longo prazo.

## **Resultados Anteriores**

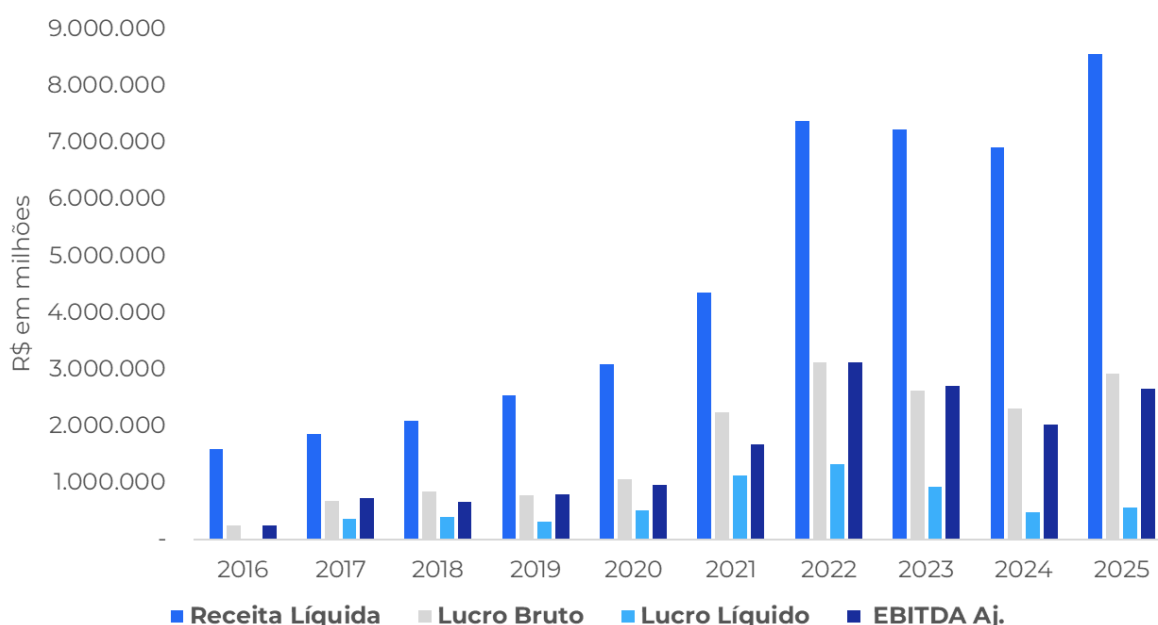
Os resultados da SLC Agrícola ganharam força ao longo dos últimos anos, tanto pelo aumento do faturamento quanto pela expansão da rentabilidade. Para alcançar esse patamar, a companhia reformulou sua estratégia de crescimento e modelo de negócios, decisão que se mostrou assertiva e eficiente.

O foco principal tem sido superar a média nacional de produtividade nas principais culturas. Na soja, por exemplo, que representa a maior parte da área plantada, a SLC atingiu recordes recentes de produção. Essa evolução

veio acompanhada de otimização operacional nas fazendas, com maior mecanização agrícola, redução da dependência de mão de obra, redimensionamento de maquinário e alienação de propriedades menos produtivas. Com isso, a companhia concentrou seu portfólio em terras mais férteis e maduras.

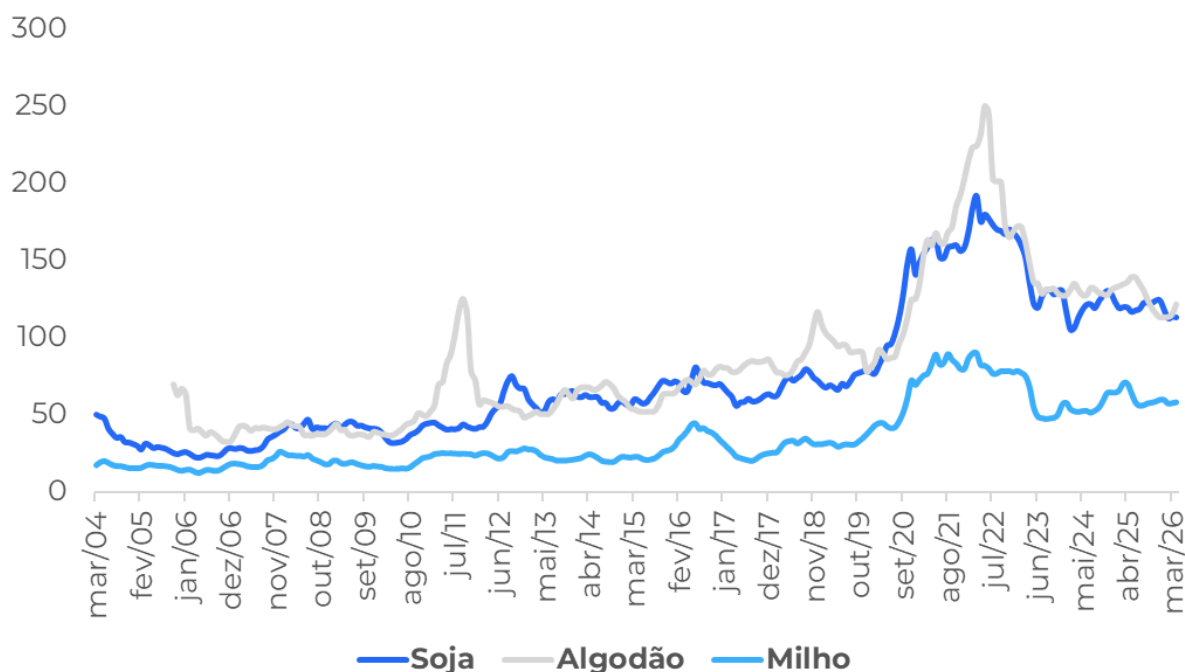
Outro marco importante foi a adoção do modelo asset light, que inclui operações de *sale and leaseback* - ou seja, a venda de fazendas produtivas seguida de contratos de arrendamento de longo prazo. Essa prática permitiu monetizar os ganhos imobiliários e liberar capital antes imobilizado, direcionando-o a investimentos em eficiência e ampliação da produção.

Além disso, parcerias estratégicas e o aumento da área de algodão, cultura de maior valor agregado, ajudaram a suavizar os impactos da queda acentuada nas commodities entre 2022 e 2025, parcialmente compensada pela valorização do dólar.



Resultado operacional.  
Fonte: RI SLC Agrícola.

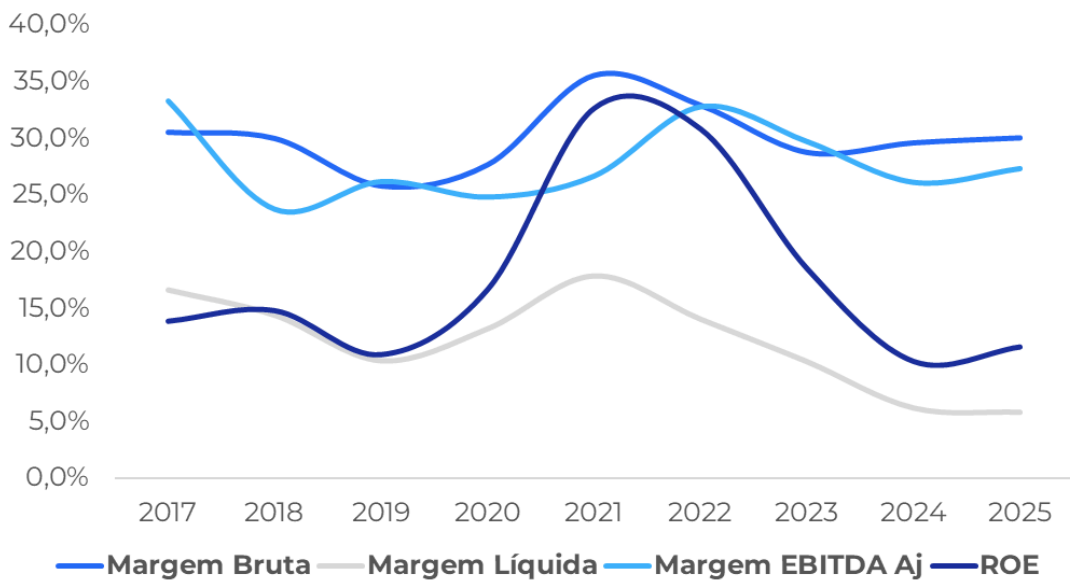
Mesmo em um ambiente desafiador, a empresa manteve resultados sólidos, com lucros ainda acima da média histórica. Essa performance não inclui a valorização das terras agrícolas, que é reconhecida anualmente por meio de laudos independentes. Na próxima figura conseguimos entender melhor a alta dos resultados da empresa e posterior retração.



Preço das commodities agrícolas.  
Fonte: Agrolink.

Em 2025, as propriedades da SLC foram avaliadas em quase R\$14 bilhões, representando uma alta de 15% em relação a 2024. Isso reforça a resiliência do agronegócio e o papel das terras como proteção contra a inflação, com retorno estimado em CDI +7,7% ao ano.

Na figura a seguir temos a rentabilidade e lucratividade da SLC Agrícola. O gráfico do ROE está ajustado com a apreciação de terras líquidas, por isso é um indicador diferente do que se fosse considerado somente a operação em si.



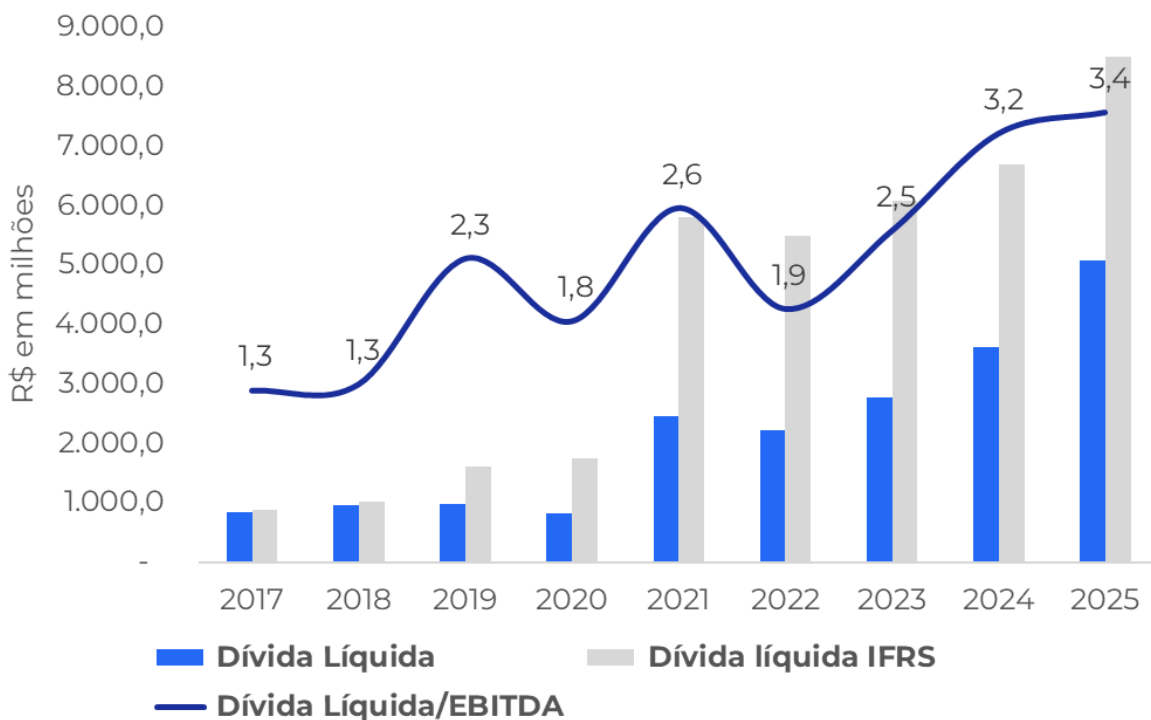
Lucratividade e rentabilidade.

Fonte: RI SLC Agrícola.

Nitidamente houve um avanço relevante na qualidade da operação, quando mais uma vez o ganho de produtividade nas terras superou as adversidades. O ganho de produtividade tem efeito direto na alavancagem operacional. Em outras palavras, cada hectare mais eficiente dilui custos fixos e aumenta margens. Para ilustrar: se as sementes apresentam maior taxa de germinação e o rendimento por planta é superior, a colheita cresce sem que os custos de combustível e operação aumentem no mesmo ritmo — o que expande a lucratividade.

Por outro lado, em um cenário adverso, com queda global da demanda por soja e quebra de safra, ocorre o inverso: receita líquida unitária menor e custo por hectare mais alto, comprimindo margens em ambas as pontas.

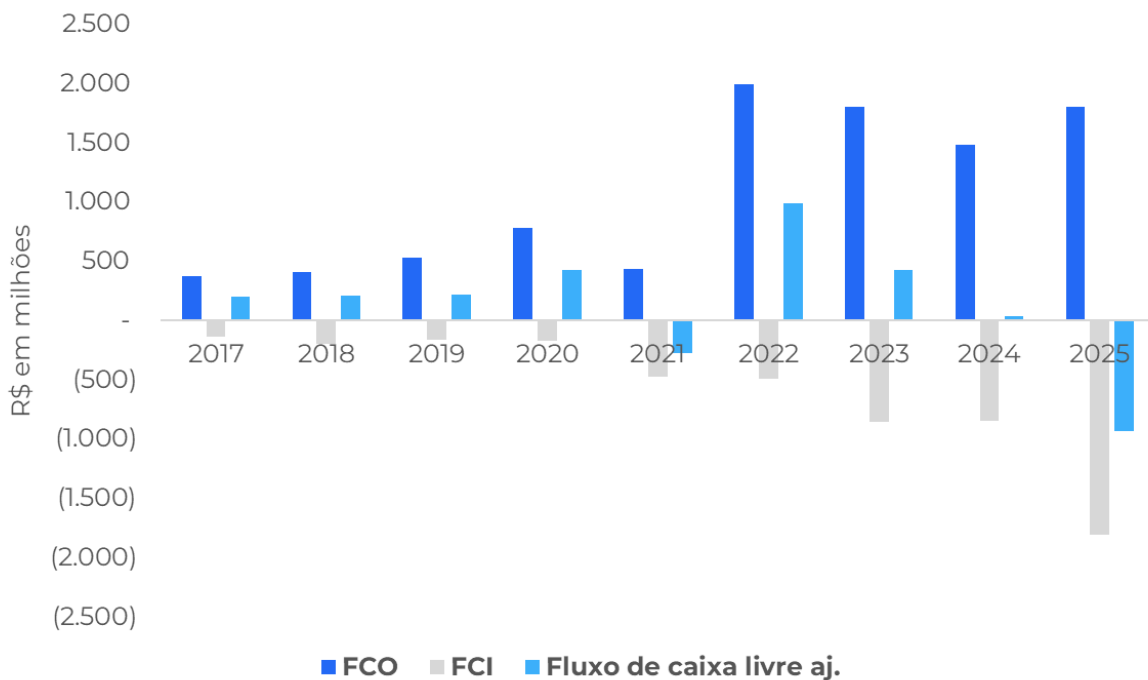
Para sustentar o crescimento e a modernização das fazendas, a SLC manteve endividamento sob controle, com alavancagem em 3,4x EBITDA ao final de 2025. A tendência para os próximos trimestres é de redução gradual da dívida, já que boa parte das parcelas das aquisições recentes foi quitada.



*Endividamento.  
Fonte: RI SLC Agrícola.*

Mesmo considerando os pagamentos de arrendamento, com exceção do ano dos anos de fortes investimentos e aquisições, como ocorreu em 2025, a geração de caixa livre é recorrentemente positiva. Dado o atual nível das commodities, há espaço para avanço relevante nesse indicador nos próximos ciclos.

Resumidamente, a SLC Agrícola se mostra altamente lucrativa e rentável, com boa geração de caixa operacional. Apesar de operar em um modelo parcialmente asset light, o negócio ainda demanda capital para infraestrutura e plantio — característica natural do agronegócio.



Geração de caixa livre e operacional.  
Fonte: RI SLC Agrícola.

Por fim, a distribuição de dividendos segue a dinâmica cíclica do setor. Para 2026, esperamos um dividend yield entre 3 e 5%, patamar considerado saudável para um período de preços menos atrativos nas commodities.

## Opinião do Analista

Enquanto o Brasil se destaca como referência global em produtividade agrícola, a SLC Agrícola consolida sua posição como uma das empresas mais eficientes do setor. Ao longo dos últimos anos, a companhia evoluiu não apenas em escala — refletida na expansão da área plantada — mas também em qualidade operacional e ganhos consistentes de produtividade.

Atualmente, a empresa apresenta níveis sólidos de lucratividade e rentabilidade. Mesmo diante do arrefecimento dos preços das commodities em relação aos anos anteriores, a SLC continua entregando bons resultados, sustentada pela otimização de portfólio e pela estratégia

de destravar capital por meio de uma estrutura *asset light*, que contribui para elevar o retorno sobre o capital investido.

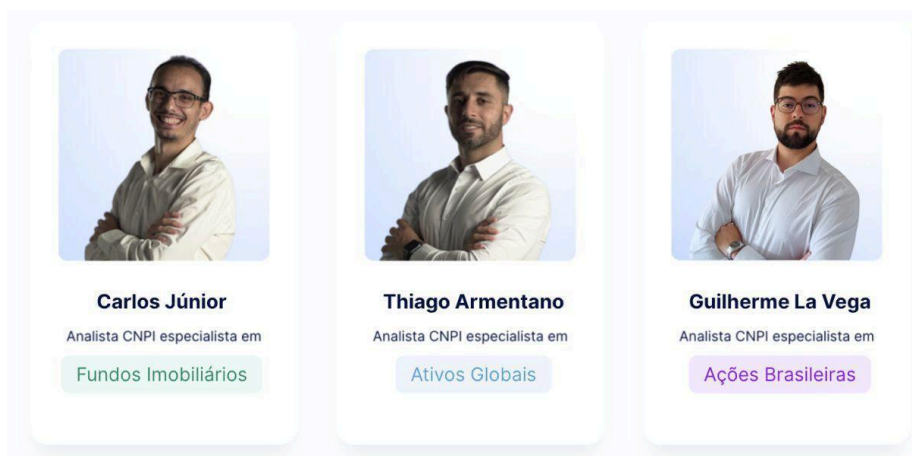
Os ciclos de commodities são inerentes ao setor — ora favorecendo, ora pressionando os resultados. No entanto, a companhia mitiga esses riscos por meio de diversificação geográfica e de culturas, reduzindo a exposição a eventos climáticos e oscilações de preços. Além disso, a correlação entre os preços das commodities e o custo por hectare ajuda a equilibrar a dinâmica entre receita e despesas ao longo do tempo.

Um ponto adicional relevante é a política de hedge adotada pela companhia, que deve beneficiar os resultados no ano fiscal de 2026, especialmente nas safras plantadas no segundo semestre do ano anterior, com preços mais favoráveis de câmbio e commodities. Por outro lado, olhando mais à frente, a safra 2026/27 tende a enfrentar maior pressão.

Apesar desse cenário, entendemos que momentos mais desafiadores tendem a acelerar o processo de consolidação do setor, historicamente pulverizado. Nesse contexto, a SLC, como um player de excelência operacional e financeira, deve estar bem posicionada para capturar oportunidades e liderar esse movimento.

Reforçamos que se trata de uma tese de longo prazo, sujeita a volatilidade no curto prazo decorrente de fatores climáticos e ciclos agrícolas. Ainda assim, mantemos nossa visão positiva e reiteramos a recomendação de COMPRA para as ações da SLC Agrícola (SLCE3).

## Equipe



## Acompanhamento

relatório atualizado em 27.04.2026

Nossa equipe de analistas está atenta a todas as movimentações relevantes, mantendo os *rankings* e seus respectivos fundamentos atualizados todas as semanas. Em caso de grandes mudanças, os relatórios também podem ser atualizados.

## Disclaimer

*Todas as análises aqui apresentadas foram elaboradas pelo analista de valores mobiliários autônomo Guilherme Rabelo De La Vega Nunes (CNPI 8950), com objetivo de orientar e auxiliar o investidor em suas decisões de investimento; portanto, o material não se constitui em oferta de compra e venda de nenhum título ou valor imobiliário contido. O investidor será responsável, de forma exclusiva, pelas suas decisões de investimento e estratégias financeiras. O relatório contém informações que atendem a diversos perfis de investimento, sendo o investidor responsável por verificar e atentar para as informações próprias ao seu perfil de investimento, uma vez que as informações constantes deste material não são adequadas para todos os investidores. Os analistas responsáveis pela elaboração deste relatório declaram, nos termos da Resolução CVM nº 20/2021, que as recomendações do relatório de análise refletem única e exclusivamente as suas opiniões pessoais e foram elaboradas de forma independente, inclusive em relação à pessoa jurídica à qual estão vinculados. Além disso, os analistas envolvidos não estão em situação que possam afetar a imparcialidade do relatório ou que possam configurar conflitos de interesse. A elaboração desse material se deu de maneira independente, e o conteúdo nele divulgado não pode ser copiado, reproduzido ou distribuído, no todo ou em parte, a terceiros, sem autorização prévia.*

